



Jornal do Departamento de

Ginecologia e Obstetrícia

da Faculdade de Medicina da UFG

Publicação Oficial



ANO 23 | Nº 105 | 2º SEMESTRE DE 2025

 Editorial



TRADIÇÕES, DESAFIOS E INTERCÂMBIOS, O PULSO DA MEDICINA GOIANA



Dr. Alexandre Vieira Santos Moraes

Chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFG

Prezados leitores,
É com grande satisfação que apresentamos a 105ª edição do Informativo do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFG. Esta edição traz um rico panorama da vida acadêmica e dos desafios da saúde pública em Goiânia, mesclando tradição, alerta e esperança em suas páginas.

Abrimos com uma emocionante reportagem sobre o “Show do Esqueleto”, uma tradição de 63 anos da Faculdade de Medicina da UFG que transcende gerações. Criado em 1962 como alternativa aos trotes violentos, este espetáculo teatral, o mais longo em cartaz no Brasil, foi tombado como patrimônio cultural da faculdade em 2006. A edição de 2025, organizada pela Turma 72, trouxe o tema “Caminhos”, explorando as trajetórias dos estudantes de medicina através de música, dança e humor, em uma noite que uniu calouros, veteranos, professores e familiares.

Em seguida, trouxemos informações sobre a importante visita de avaliação do MEC ao curso de Medi-

cina da UFG, realizada nos dias 18 e 19 de agosto. A comissão avaliadora analisou diversos aspectos do curso, desde infraestrutura até projeto pedagógico, em um processo que resultou em um conceito fundamental para o futuro da instituição.

Na seção “Saúde em Colapso”, a Dra. Rosicleia De Vlieger, ginecologista-obstetra e conselheira do Cremeço, apresenta um alarmante panorama da crise na assistência à saúde da mulher e materno-infantil em Goiânia. O artigo denuncia o progressivo desmonte dos serviços nas últimas décadas, agravado nos últimos meses, que tem afetado tanto a população quanto os profissionais de saúde e a formação dos residentes.

Por fim, encerramos com uma nota positiva sobre o intercâmbio médico internacional na UFG. Três estudantes europeias, Diana Katarína Dravecká e Slavomira Spakova da Eslováquia, e Sindija Zira da Letônia, participam de um programa de 30 dias na faculdade, vivenciando a prática médica brasileira e promovendo valiosa troca de conhecimentos.

Esta edição reflete o compromisso de nossa faculdade com a preservação de tradições culturais, a responsabilidade social e a internacionalização do ensino médico. Convidamos você a mergulhar nestas páginas e refletir sobre os diversos “caminhos” que compõem a medicina goiana contemporânea.

Boa leitura!



LEGADO MÉDICO: DR. MARCOS FILISBINO REFLETE SOBRE 30 ANOS DE ENSINO E INOVAÇÃO NA UFG



Profº Dr. Marcos Augusto Filisbino

Graduado em Medicina pela UFG (1982), com Residência Médica em Ginecologia/Obstetrícia no HGG/INAMPS (1983-1985). Possui títulos de especialista em Ginecologia/Obstetrícia pela FEBRASGO/CFM, em Ultrassonografia Geral pela AMB/CFM e habilitação em Densitometria Óssea pela FEBRASGO (1998). Atuou como Professor do Magistério Superior na Faculdade de Medicina da UFG durante 30 anos (1994-2024) e é Diretor Técnico da Somma Diagnósticos, com atuação nas áreas de Ginecologia e Ultrassonografia em GO.

Após três décadas dedicadas à formação de novos médicos no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia (DGO) da Universidade Federal de Goiás (UFG), o Dr. Marcos Filisbino se prepara para encerrar um importante capítulo de sua trajetória profissional. Em entrevista exclusiva, o renomado médico compartilha reflexões sobre as transformações no ensino médico, sua contribuição para a instituição e os planos para o futuro após a aposentadoria.

Da flexnerização à integralidade: mudanças de paradigma no ensino médico

Ao longo de sua carreira na Faculdade de Medicina da UFG, Dr. Filisbino testemunhou uma profunda revolução pedagógica. “O evento mais significativo que vivenciei foi a mudança de paradigma na educação, em que saímos do modelo Flexneriano para o paradigma da integralidade”, afirma o

especialista, referindo-se à transição de um modelo fragmentado de ensino para uma abordagem mais holística da medicina.

Paralelamente, o médico acompanhou avanços tecnológicos expressivos na formação especializada. “Na pós-graduação e residência médica, presenciei o formidável avanço de novas tecnologias e sua incorporação ao ensino da nossa especialidade”, relata Dr. Filisbino, destacando conquistas como “o Centro de Reprodução Humana com o primeiro bebê de proveta pelo SUS no Centro-Oeste, o CORA como centro de excelência da Mastologia, além dos avanços na endoscopia ginecológica e nos serviços de ultrassonografia e medicina fetal”.

Pioneirismo acadêmico e novas metodologias de ensino

Em 2012, Dr. Filisbino integrou a primeira turma do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da UFG, tornando-se o primeiro mestrando



a concluir o processo. Sua dissertação, que abordou a graduação médica e as perspectivas de prática profissional de discentes do internato, foi publicada na Revista Brasileira de Educação Médica em dezembro de 2023.

“Durante esse período, participei intensivamente do processo de ensino-aprendizagem com a utilização de recursos pedagógicos como metodologias ativas”, explica o médico. A experiência transformou sua abordagem educacional: “Em minha trajetória pós-mestrado, procurei utilizar essas novas ferramentas, passando a adotar em minhas atividades pedagógicas as metodologias ativas com o ensino centrado no aluno”.

Legado e contribuições para a medicina goiana

Ao refletir sobre suas principais contribuições ao ensino médico na UFG, Dr. Filisbino destaca dois aspectos fundamentais: “Primeiro, a valorização do ensino nas chamadas aulas práticas. Desde meu ingresso como docente, participei das aulas de ambulatório para graduação em todos os 30 anos de minha passagem na instituição. Isso é valorizar na prática o ensino da medicina”.

Seu segundo grande legado foi a criação e manutenção do curso anual teórico-prático em ultrassonografia para os residentes em Ginecologia e Obstetrícia. “Como curso de extensão, é aberto aos residentes de outras instituições como HMI, bem como a médicos ligados à Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia”, explica o médico. Atualmente, o curso continua sob a coordenação do professor Dr. Tarik Saidah.

Para as novas gerações de professores, Dr. Filisbino aponta desafios importantes: “O principal de-

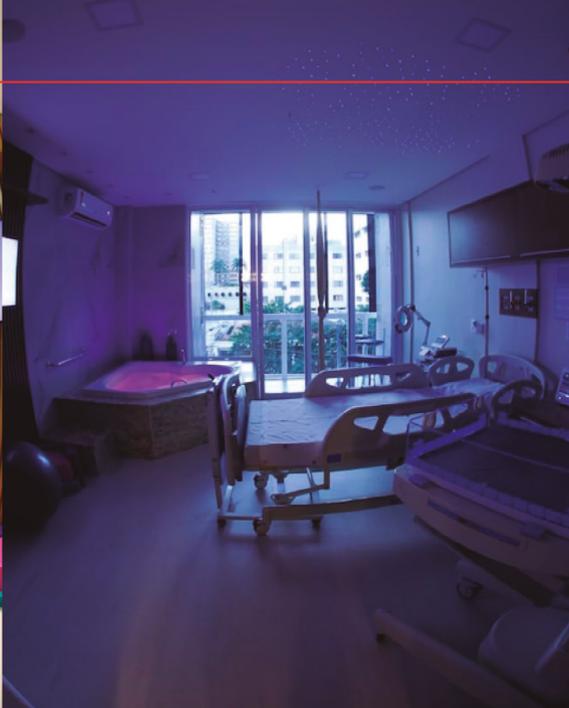
safio é manter a formação humanística dos futuros médicos em conexão com as diretrizes curriculares nacionais do MEC. O avanço da tecnologia e a abertura desenfreada de novos cursos médicos dificultam o desenvolvimento dessas habilidades humanísticas nos novos discentes”.

Novos horizontes: planos para além da aposentadoria

Com a portaria de aposentadoria publicada em outubro de 2024, Dr. Filisbino não pretende se afastar completamente do ambiente acadêmico. “Pre-tendo ficar vinculado ao ensino médico como um colaborador externo”, revela. Ele continua auxiliando na montagem do programa e conteúdo pedagógico do curso de extensão anual que criou há aproximadamente 20 anos, além de convidar colaboradores externos para contribuir voluntariamente com o ensino da ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia.

Paralelamente às atividades acadêmicas, o médico segue atuando na Clínica Somma. “Sigo firme exercendo a medicina diariamente, onde com frequência atendo ex-alunas e ex-alunos com suas esposas”, comenta. Para Dr. Filisbino, o compromisso com a profissão transcende a formalidade institucional: “A medicina, mais que uma profissão, é um ministério a ser exercido enquanto saúde física e mental tivermos”.

A trajetória do Dr. Marcos Filisbino na UFG representa não apenas três décadas de dedicação ao ensino médico, mas também um compromisso contínuo com a evolução da formação em saúde no Brasil, deixando um legado que continuará a influenciar gerações de profissionais na área de Ginecologia e Obstetrícia.



Suite Água Marinha

A MELHOR SALA DE PARTO NATURAL DO CENTRO- OESTE

CONFIRA OS DIFERENCIAIS DA SUÍTE:

- Banheira aquecida com cromoterapia;
- Som ambiente via bluetooth;
- Teto estrelado com cromoterapia;
- Espaldar (barra para alongamento);
- Rebozo;
- Banqueta pélvica;
- Balanço;
- Bola Suíça;
- Berço Aquecido;
- Antessala e varanda.





SHOW DO ESQUELETO: TRADIÇÃO QUE TRANSCENDE GERAÇÕES

O Show do Esqueleto é uma das mais longevas e queridas tradições da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Criado em 1962, o evento nasceu com o objetivo de unir arte, crítica e humor para retratar, de forma irreverente e criativa, o cotidiano acadêmico, os desafios da formação médica e momentos marcantes da vida universitária, além de abordar temas relevantes presentes na sociedade.

Ao longo dos anos, o espetáculo evoluiu, incorporando novas linguagens e formatos, mas preservando seu propósito central: fortalecer laços entre os estudantes, especialmente entre recém-ingressos e veteranos, e perpetuar a identidade cultural da Medicina UFG. Sua idealização está vinculada à substituição dos antigos trotes violentos por uma forma de recepção mais saudável, em que o respeito e a alegria são os propósitos primordiais. Além disso, é a peça teatral a mais tempo em cartaz no Brasil e foi tombado como patrimônio cultural da Faculdade de Medicina em 20 de dezembro de 2006.

O Show não é apenas um evento; é um projeto coletivo que mobiliza a turma em diferentes frentes, da concepção do roteiro à produção técnica. Cada estudante encontra seu espaço, seja no palco, na banda, na criação de figurinos e cenários, na organização de ensaios ou na busca por patrocínios.

Para a Faculdade, o Show representa muito mais que uma noite de apresentações: é um rito de passagem que integra os calouros, conecta gerações e demonstra a capacidade dos alunos de trabalhar em equipe, liderar e criar sob pressão, mantendo viva uma tradição que é patrimônio afetivo da instituição.

A edição de 2025 marcou o 63º Show do Esqueleto, organizado pela Turma 72. A diretoria, formada por presidente e vice (Walter Johnatha dos Santos Pereira e Ana Eluiza Augusta Moraes), tesoureiras (Caroline Souza Oliveira e Eduarda Lima Crosara Barros) e

coordenadores gerais (Laura Oliveira Costa e Gabriel Yshida Alves Brandão), adotou um modelo colaborativo e democrático. Foram meses de reuniões, planejamento estratégico e acompanhamento de todas as comissões - marketing, arrecadação, roteiro, ensaio, banda, logística, figurino e cenário, compostas pelos próprios alunos da turma.

O trabalho começou muito antes do espetáculo: definição do tema, escolha do teatro, elaboração da identidade visual, captação de recursos e intensa rotina de ensaios. Cada decisão foi guiada pelo espírito de união e pelo compromisso de entregar um evento à altura da sua história.

No dia 25 de maio, os corredores e bastidores do teatro respiravam expectativa. Desde as primeiras horas da manhã, a equipe de

produção se movimentava: camarins sendo preparados, luzes ajustadas, instrumentos afinados, figurinos revisados pela última vez. Cada detalhe era verificado como se fosse a batida final antes de um grande salto. Bilhetes de incentivo, chocolates e um coffee break especial receberam a turma, criando um clima de acolhimento e união que transbordaria para o palco.

O tema deste ano, “Caminhos”, guiou toda a narrativa do espetáculo. Falamos sobre a partida de casa e os primeiros passos rumo ao desconhecido; sobre encruzilhadas que unem ou separam destinos; sobre como trajetórias distintas moldam vidas únicas. Mostramos que um caminho pode ser um sonho, mas, se mal trilhado, levar à ruína; que pode ser repleto de risos, mas também de lágrimas. Cada quadro, cada música e cada gesto convidavam o público a refletir sobre o seu próprio percurso.

Às 19h, as luzes se apagaram e o silêncio se transformou em explosão: a Banda do Esqueleto abriu oficialmente a 63ª edição com um número vibrante que arrancou aplausos imediatos. A partir dali, o tempo pareceu correr em outro ritmo, quadros tradicionais, como as



“Esqueletinhas” e as “Baleiras”, misturaram-se a criações inéditas que alternavam humor, drama, música e dança. No palco, energia e entrega; na plateia, formada por estudantes, médicos, ex-alunos, professores, familiares e convidados, risos, olhos marejados e aplausos que ecoavam como parte do próprio espetáculo. No final, a sensação coletiva era clara: todos, de alguma forma, tinham percorrido juntos o mesmo caminho naquela noite.

O sucesso do 63º Show do Esqueleto foi resultado de um esforço coletivo. Agradecemos o empenho, a dedicação, o tempo e o amor de cada estudante da Turma 72 da Casa de Francisco que tornou esse processo possível e também aos nossos diretores artísticos Rodrigo Cunha e Valéria Braga. A diretoria estende sua gratidão à Faculdade de Medicina da

UFG pelo apoio institucional, em especial ao diretor Waldemar Naves do Amaral, ao CAXXIA pela parceria, aos professores e funcionários que colaboraram e, principalmente, aos patrocinadores e apoiadores: Colégio Arena, Maiê Escola de Redação, Sicoob UniCentro BR e Secretaria de Cultura do Governo de Goiás.

Por fim, um agradecimento especial ao público, que mais uma vez abraçou a tradição e manteve viva a chama do Show do Esqueleto — prova de que esta não é apenas uma apresentação, mas um pedaço essencial da história da Medicina UFG e de cada pessoa que assiste ou participa.



- Ultrassom 4D
- Ultrassom
- Ginecologista
- Obstetrícia

64. 3631-7272 | 3631-5858 
clinicadamulherjti@hotmail.com 
Rua Dom Pedro II, 915 
Centro - Jataí - GO



Dr. Élio Caetano de Assis
Diretor Técnico - Ginecologia e Obstetrícia
CRM-GO 3.016 / TEGO 211/00

Dr. Élio Caetano de Assis
CRM-GO 3016/TEGO 211/00

Dra. Natália Lacerda de Assis
CRM-GO 11626
TEGO 03202/2009

Clínica da Mulher





Ministério realizou visita para avaliar curso de Medicina da UFG

Comissão visitou a Faculdade de Medicina da UFG para avaliar estrutura pedagógica e funcionamento do curso

O curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) recebeu avaliadores do Ministério da Educação (MEC) nos dias 18 e 19 de agosto. A visita fez parte do processo regular de avaliação dos cursos superiores brasileiros e teve como objetivo analisar a estrutura pedagógica e o funcionamento geral do programa de formação médica da instituição.

A recepção aos avaliadores foi conduzida por uma comissão composta por docentes da faculdade, incluindo os professores Dr. Rui Gilberto Ferreira e Ld. Dr. Waldemar Naves do Amaral, além de outros representantes da instituição. Durante os dois dias de visita, foram realizadas diversas atividades para que a comissão do MEC pudesse conhecer em profundidade a realidade do curso.

“Os avaliadores vieram para fazer uma análise completa, identificando os pontos fortes do curso e também os desafios que enfrentamos”, explicou um dos coordenadores envolvidos na organização da visita. A avaliação abrangeu aspectos como infraestrutura, corpo docente, projeto pedagógico, atividades de pesquisa e extensão, além da integração com os serviços de saúde que servem como campo de prática para os estudantes.

Um ponto importante da avaliação foi o diálogo direto com a comunidade acadêmica. Estiveram previstas conversas com professores e estudantes para que os avaliadores pudessem ter uma percepção

mais abrangente sobre a qualidade do ensino oferecido. “Essa interação com corpo docente e discente foi fundamental para que o MEC compreendesse não apenas os aspectos formais do curso, mas também como se dá a experiência de ensino-aprendizagem na prática”, destacou a coordenação.

A avaliação do MEC seguiu critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e resultou em um conceito que vai de 1 a 5. Esse conceito é um indicador importante da qualidade do curso e pode influenciar diversos aspectos institucionais, desde a captação de recursos até a atração de novos estudantes.

Para a Faculdade de Medicina da UFG, a visita representou uma oportunidade de validar as boas práticas já implementadas e também de receber orientações sobre pontos que podiam ser aprimorados. A instituição havia se preparado nos meses anteriores para esta avaliação, organizando documentação e realizando ajustes em processos pedagógicos e administrativos.

A comunidade acadêmica foi mobilizada para participar ativamente deste processo, contribuindo para que a avaliação refletisse de forma fidedigna a realidade do curso. O resultado desta avaliação deverá ser divulgado pelo MEC nas semanas seguintes à visita, após a análise de todos os dados coletados pela comissão de avaliadores.

EXPEDIENTE



Jornal do Departamento de

Ginecologia e Obstetrícia

da Faculdade de Medicina da UFG
Publicação Oficial

INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG.

Circulação: Goiânia/GO
Tiragem: Digital

CHEFE DO DEPARTAMENTO:

PROF. DR. ALEXANDRE VIEIRA S. MORAES

SUBCHEFE:

PROF. DR. JUAREZ ANTÔNIO DE SOUSA

CONSULTORIA CIENTÍFICA:

PROF. LD. DR. WALDEMAR NAVES DO AMARAL

PROF. RUI GILBERTO FERREIRA

PROF. DEJAN RODRIGUES NONATO

PROF. MÁRIO SILVA APPROBATO

PROF. WASHINGTON LUIZ FERREIRA RIOS

PROFª. ROSANE RIBEIRO FIGUEIREDO ALVES

REALIZAÇÃO

Diretora:

Keila Garcia

Reportagem e edição:

Stefani Oliveira da Costa JE 235

Designer Gráfico:

Eduardo Costa

Informações:

keilagarciapublica3@gmail.com

(62) 9 9171-5225

Av. Oeste, nº53, sala 03 - Setor Aeroporto

Opiniões, ideias e conceitos emitidos em matérias e artigos do Informativo do Departamento de Ginecologia e obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFG são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.





CRISE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER E MATERNO-INFANTIL EM GOIÂNIA



Dr^a. Rosicleia De Vlieger
Ginecologista e Obstetra.
Plantonista da maternidade
nossa senhora de lourdes,
Preceptora da residência médica
de ginecologia no HGG, diretora
de defesa profissional da SGGO
e Conselheira do Cremego

A assistência à saúde da mulher, à gestante e ao binômio mãe-bebê em nossa capital vem se deteriorando ao longo dos anos. Na última década, iniciou-se um desmonte da atenção à saúde da mulher em hospitais estaduais, com o fechamento de ambulatorios em ginecologia e planejamento familiar no antigo Hospital Materno Infantil, hoje Hospital da Mulher, bem como a desativação de serviços básicos como ginecologia de baixo risco, planejamento familiar, pré-natal de baixo risco, con-

sultas puerperais e puericultura na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, sob o pretexto de transferir esses serviços para a assistência básica, o que nunca foi efetivado em sua plenitude.

Na esfera municipal, houve a abertura de três unidades hospitalares visando suprir a demanda de atenção à saúde da mulher, gestante e materno-infantil em nossa capital. Esses serviços funcionaram (uns mais, outros menos) a contento por um determinado tempo, principalmente a Maternidade Dona Iris na assistência integral à mulher e a Maternidade Nascer Cidadão, na assistência básica e obstetrícia de baixo risco. Porém, a assistência nessas unidades vem sendo desconstruída nos últimos três anos, com piora exponencial nos últimos três meses.

A dificuldade de negociação e desacordo financeiro/contratual entre a gestora e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) culminou em praticamente fechamento total da assistência na Maternidade Célia Câmara. Já a Maternidade Dona Iris e Nascer Cidadão enfrentam desabastecimento de insumos, inclusive de alimentação, sobrecarga de trabalho por equipes incompletas, com restrição de atendimento, o qual está sendo prestado, quase que exclusivamente, para situações de urgência e emergência.

Essa crise tem cobrado um preço alto dos profissionais de saúde. Médicos, enfermeiros e toda equipe multidisciplinar enfrentam jornadas exaustivas, falta de insumos, pressão por resultados, e a angústia diária de não saber se irão receber seus salários. A insegurança financeira se tornou rotina. E junto com ela, vieram o esgotamento físico, o adoecimento emocional e um conflito moral profundo: seguir atendendo, mes-

mo sem condições mínimas? Se calar diante da negligência? Trabalhar sem estrutura e sem salário não é compromisso. É sacrifício. E ninguém deveria ser forçado a escolher entre a ética profissional e a própria dignidade.

A formação médica também está sendo severamente afetada. A Maternidade Dona Iris abriga hoje mais de 60 residentes. Jovens médicos que, ao invés de vivenciarem uma formação completa, enfrentam o fechamento e a redução de serviços fundamentais que compõem a matriz de competências do programa de residência médica. O que está sendo entregue a esses futuros especialistas é uma formação limitada – e isso compromete diretamente a qualidade da assistência que a população receberá amanhã. A residência médica da rede municipal de Goiânia já foi uma das mais respeitadas do país. Hoje, está à beira do desmonte.

Quanto à população, o que se observa hoje é a falência da rede de assistência à saúde da mulher e materno-infantil municipal. Mulheres com hemorragias genitais ou lesões precursoras de câncer de colo uterino e mama têm seus seguimentos interrompidos pelo fechamento desses serviços ginecológicos. As gestantes estão peregrinando entre as maternidades em busca de atendimento, levando à superlotação nos hospitais estaduais (HEMU, Nossa Senhora de Lourdes e também em Aparecida de Goiânia). Estas unidades não estão conseguindo absorver a demanda oriunda de todo o estado, agravada pela restrição de atendimento nas unidades do município de Goiânia. O acompanhamento de pré-natal de alto risco também foi extremamente atingido com fechamento de alguns serviços e redução do número de vagas em outros.

No momento do parto, práticas essenciais, como o contato pele a pele, a amamentação e a permanência conjunta entre mãe e bebê, estão sendo interrompidas. A saúde da mulher está sendo violada, e o atendimento humanizado virou exceção. Garantir um binômio materno-infantil seguro não é luxo, é dever do sistema público de saúde. Toda mulher tem direito de dar à luz com dignidade. Todo recém-nascido merece ser recebido com segurança.

A Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia (SGGO) defende a valorização dos profissionais, através de condições de trabalho adequadas, equipes completas, remuneração digna e em dia. Defendemos o funcionamento pleno das maternidades, tendo o cuidado humanizado como um dos pilares inegociáveis da saúde pública.

A SGGO exige respeito à vida e condições dignas para quem cuida e para quem é cuidado.



EMPRESA

META

www.metalimpeza.com.br

PUBLICA COMUNICAÇÃO

EMPRESA META, especializada no segmento de prestação de serviços gerais e terceirização de mão de obra nas áreas de limpeza, conservação, portaria, telefonista, recepcionista, processamento de dados, jardinagem, entre outras.



LIMPEZA
E CONSERVAÇÃO



PORTARIA



VIGIA
DESARMADO



JARDINAGEM



ZELADORIA



COPEIRA

SEGMENTO DE ATENDIMENTO

Tipos de empresas que atendemos



EMPRESAS



CONDOMÍNIOS



HOSPITAIS



CLÍNICAS



INDÚSTRIAS



28 ANOS
DE EXPERIÊNCIA

(62) 3280-0811

**RUA VILELA QD. 07 - LT. 04 - JD. NOVA ERA
APARECIDA DE GOIÂNIA - GO**



Medicina Sem Fronteiras: Intercambistas Europeias na UFG



Profº Dr. Juarez Antônio de Sousa e sua esposa Ana Lúcia com as intercambistas Diana Katarína Dravecká, Slavomira Spakova, Sindija Zira e estudantes da Universidade Federal de Goiás

As alunas Diana Katarína Dravecká, Slavomira Spakova e Sindija Zira, oriundas da Eslováquia e Letônia, estão atualmente cursando o quarto ano de Medicina em seu país de origem.

No decorrer do mês de julho, elas participam de um intercâmbio acadêmico na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), com duração de 30 dias, sob a orientação dos professores Dr. Juarez Antônio de Sousa, Dr. Edmond le Campion e Dr. João Paulo.

Durante sua permanência na UFG, as estudantes estão ativamente envolvidas em diversas atividades práticas, incluindo atendimentos médicos, consultas ambulatoriais, realização e acompanhamento de exames, além de participação em procedimentos cirúrgicos, área pela qual ambas demonstram grande interesse.

As alunas têm se destacado pelo excelente desempenho, demonstrando dedicação, interesse e alto nível de comprometimento. Essa experiência tem sido extremamente enriquecedora, tanto para elas quanto para a comunidade acadêmica da UFG, promovendo um valioso intercâmbio de conhecimentos e vivências. Certamente, levarão consigo aprendizados significativos que contribuirão para sua formação profissional e para a troca de saberes entre os dois países.

Eu, Juarez, e minha esposa, Ana Lúcia, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão pela presença dessas três estudantes de Medicina **Diana Katarína Dravecká, Slavomira Spakova e Sindija Zira** em nossa casa nesta noite. Junto com as alunas da Universidade Federal de Goiás, tivemos a alegria de compartilhar um jantar e conversar sobre diversos temas, tanto da área médica quanto culturais.

Foi um momento único e enriquecedor, no qual pudemos fortalecer os laços de amizade e colaboração entre o Brasil, a Eslováquia e a Letônia.





Descubra a Publica Comunicação

Na **Publica Comunicação** somos especialistas em transformar informações em impacto. Como uma agência de comunicação e jornalismo, dedicamo-nos à produção de revistas, jornais e periódicos, com foco especial na área médica. Nossa missão é levar conhecimento de qualidade aos profissionais de saúde e ao público em geral.

Além de publicações impressas e digitais, também organizamos e produzimos eventos que conectam pessoas e ideias, promovendo um valioso ambiente de aprendizado e networking.

Seu Conteúdo, Nosso Compromisso

Na **Publica Comunicação**, garantimos que sua mensagem alcance o público certo, da maneira mais eficaz. Entre em contato conosco e veja como podemos fazer a diferença para você.

Publica Comunicação
Onde sua voz se destaca.



PUBLICA
COMUNICAÇÃO

📞 62 9 9171-5225
✉ keilagarciapublica3@gmail.com



Mais que uma
escolha financeira.

A escolha pela
**segurança ao
investir.**

CONHEÇA O **RDC**

- **Renda fixa;**
- **Baixo risco;**
- **Prazo pré-estabelecido;**
- **Rentabilidade diária;**
- **Garantia do FGCoop.**

*Rendimento a partir de 100% do CDI bruto em liquidez diária.
Válido por tempo limitado. Consulte condições.*



Escaneie o
QR Code e
saiba mais!

 **SICOOB**
UniCentro Br